

Papa é o 1º a receber plano

ARAUJO-NETTO

Correspondente

ROMA — Antes mesmo do programa de direitos humanos do presidente Fernando Henrique Cardoso ser divulgado oficialmente no Brasil, o papa João Paulo II foi presenteado com o primeiro exemplar do documento, considerado essencial para a política social do governo brasileiro. Eram 11h em Roma (6h no Rio), quando os ministros do Exterior, Luiz Felipe Lampréia, e da Casa Civil, Clóvis Carvalho, entregaram ao papa, em nome do presidente — com o pedido de uma leitura crítica —, o exemplar 001 do Programa de Direitos Humanos.

A audiência de Lampréia e Carvalho com João Paulo II durou 30 minutos, durante os quais o papa falou sempre em português do Brasil. Na opinião do pontífice, expressa aos dois ministros brasileiros, o português de Portugal é mais difícil para falar e entender. O diálogo foi iniciado na biblioteca pontifícia por uma pergunta direta e objetiva de João Paulo II: "Como está o Brasil? Todos os bispos brasileiros que vêm a Roma me falam sempre dos sem-terra. Os senhores podem me dizer alguma coisa mais desse problema?"

Os ministros relataram o quadro da questão agrária no país, particularmente das 280 mil famílias sem-terra, que inclui não apenas agricultores, mas gente dos centros urbanos, ex-funcionários públicos, ex-comerciantes e profissionais liberais.

Os ministros das Relações Exteriores e da Casa Civil ficaram convencidos de que o papa não só tem boa informação sobre a questão da terra no Brasil, como manifesta a maior compreensão para os esforços que o seu governo e a sociedade civil vêm fazendo para realizar mudanças tantas vezes prometidas e nunca realizadas. O ministro Clóvis Carvalho admirou especialmente o "entendimento que o papa demonstrou ter, de que um processo de mudanças num país grande e complexo como o Brasil nunca poderá ser feito em pouco tempo e com poucos atos de governo". Ao papa, o ministro disse ter transmitido uma informação sobre o programa de assentamentos do governo.